

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA ACOMPANHANTES DURANTE O PARTO: AVALIAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Thaís Marques Lima

Liana Mara Rocha Teles

Fernanda Câmara Campos

Ana Kelve de Castro Damasceno

Ana Karina Bezerra Pinheiro

INTRODUÇÃO: Historicamente, as mulheres foram atendidas e apoiadas por curandeiras, parteiras ou comadres, mulheres de confiança da gestante e de sua família que acompanhavam todo o processo de parto. No entanto, nas últimas décadas, o apoio contínuo durante o trabalho de parto tornou-se exceção e não rotina. Considerando os benefícios do acompanhante durante o parto, em 7 de abril de 2005, foi aprovada a Lei nº11.108, que altera a Lei nº 8.080 (Lei Orgânica do SUS), de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. É de evidente importância a figura do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, no entanto, algumas barreiras dificultam a consolidação dessa prática, dentre elas está o restrito número de medidas que promovam a autonomia do acompanhante para a participação desse período. Os profissionais de Enfermagem necessitam, portanto, lançar mão de estratégias educativas para aqueles que pretendem participar do parto como acompanhante, com a finalidade de disseminar e ampliar o conhecimento acerca de características do processo de parto e de atitudes de apoio à parturiente. **OBJETIVO:** Considerando a importância do desenvolvimento de tecnologias educativas no campo da enfermagem obstétrica e a importância do suporte prestado pelo acompanhante durante o parto, o presente estudo teve o objetivo descrever as contribuições realizadas pelo acompanhante para o aprimoramento do manual educativo “Preparando-se para acompanhar o parto normal: o que é importante saber?”. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, que tem como foco o desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas². O presente estudo foi realizado durante o ano de 2011 e teve como foco o desenvolvimento de um manual a ser utilizado em estratégias educativas durante o acompanhamento pré-natal para promover a instrução de acompanhantes que pretendem apoiar a parturiente e presenciar o parto normal. Para consulta ao público-alvo, foram

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thaïs.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFC. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.

captados onze acompanhantes de gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no Centro de Parto Natural Lygia Barros – CPN no período da coleta de dados. Por telefone, foram contatadas 30 gestantes, as quais foram solicitadas a convidar um acompanhante para participar da pesquisa e da intervenção educativa para aplicação do manual em questão. Foram realizadas duas sessões educativas, tendo quatro acompanhantes participando da primeira e sete da segunda, totalizando onze avaliadores. Para a avaliação do manual educativo pelo público-alvo, o instrumento de coleta de dados foi adaptado ao de um estudo de construção e validação de material educativo para usuárias de serviços de saúde em relação ao teste de Papanicolaou, o qual abordava a caracterização dos sujeitos e os itens avaliativos do manual (objetivos, organização, estilo da escrita, aparência e motivação do material educativo)³. Nos dois instrumentos, havia espaço destinado às sugestões de melhoria do manual. O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sendo aprovado de acordo com o protocolo N°67/2011. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi garantido sigilo sobre todas as informações coletadas, sendo assegurado o anonimato dos participantes, segundo as normas da Resolução N°466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde para pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Todos os itens inerentes à organização, estilo da escrita, aparência e motivação foram considerados validados, visto que tiveram índice de concordância maior que 75%. Dois acompanhantes (18,2%) consideraram a capa pouco atrativa e, um deles (9,1%), considerou-a pouco representativa do conteúdo, no entanto, não realizaram sugestões de como melhorar estes aspectos. O tamanho dos tópicos foi avaliado negativamente por dois acompanhantes (18,2%), os quais sugeriram sintetizar os tópicos: “Alguns dias antes do parto” e “Chegando à Maternidade”, respectivamente. Os dois tópicos foram revistos e reelaborados de maneira mais sucinta. Um dos acompanhantes (9,1%) obteve dificuldade de compreensão do item referente à realização do mobilograma, sendo esta a justificativa para avaliar negativamente o item referente à clareza e compreensão das informações apresentadas. Um acompanhante relatou que no início, devido ao número de páginas, sentiu-se pouco motivado a ler o manual até o final. No entanto, após iniciar a leitura, percebeu a importância das informações e a curiosidade o fez realizar a leitura completa do material. Ademais, todos os itens tiveram avaliação positiva, em unanimidade, pelos acompanhantes. Sabe-se que a dificuldade e a escassez de recursos físicos, humanos, estruturais e materiais contribuem para o exercício de uma prática educativa monótona, desestimulante e repetitiva, para o profissional e para a clientela⁴.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thais.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFC. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.

Nesse sentido, tecnologias educativas que dinamizem as atividades educativas (individuais ou grupais) tornam-se relevantes e necessárias. A participação ativa dos sujeitos envolvidos é imprescindível no processo educativo, compreendendo sobre sua cultura e desenvolvendo estratégias voltadas para sua realidade social⁵. O diagnóstico prévio das demandas de conhecimento do público-alvo e avaliação final pelos acompanhantes possibilitaram melhor direcionamento do conteúdo a ser abordado e sua apresentação no manual, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A contribuição dos avaliadores que participaram do estudo foi positiva para a melhoria da qualidade do material educativo, principalmente, nos aspectos relacionados à linguagem e ilustrações. Após a realização das modificações sugeridas, considerou-se o manual educativo adequado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** Após esse estudo, considera-se que o manual educativo “Preparando-se para acompanhar o parto: o que é importante saber?” poderá contribuir para a preparação técnica dos acompanhantes que pretendem presenciar o parto, viabilizando uma atenção integral e humanizada à parturiente, além de incentivar a participação ativa do acompanhante durante o parto. Outro aspecto importante do manual elaborado é a divulgação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal e o estímulo à relação de confiança enfermeiro-acompanhante-parturiente, facilitando a educação em saúde. As enfermeiras obstetras são importantes agentes de mudança do paradigma de atenção ao parto, devendo favorecer, em suas rotinas assistenciais, a humanização e desenvolvimento de estratégias de emancipação dos sujeitos. Além disso, o manual facilitará a comunicação entre profissionais e usuário do serviço de saúde. **REFERÊNCIAS:** 1- Brasil. Ministério da Saúde. Decreto-Lei 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 8 abr. 2005. Seção 1, p.1. 2- Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011. 3- Gonçalves MB, Barbieri M, Gabrielloni MC. Teste de Papanicolaou: construção e validação de material educativo para usuárias de serviços de saúde. Saude Colet. 2008; 5(20):539-44. 4- Fonseca LMM, Leite AM, Mello DF, et al. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. Esc Anna Nery (impr.). 2011;15(1):190-6. 5- Martins AKL, Nunes JM, Nóbrega MFB, et al. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2011;19(2):324-9.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thais.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFC. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área temática: Tecnologias da Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thais.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFC. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.